

Saguís perdem árvores na SP-324 e buscam comida

Cetesb não respondeu aos questionamentos reportagem

Raquel Valli

Saguís que viviam em árvores ao longo da Rodovia Engenheiro Miguel Melhado Campos (SP-324), que liga Valinhos ao Aeroporto Internacional de Viracopos em Campinas (SP), estão aparecendo em comércios na estrada depois que os espécimes arbóreos foram cortados para a duplicação da via. Além disso, protetores de animais estão preocupados com a quantidade de macaquinhos vistos, número infinitamente menor aos avistados quando os bichinhos viviam em bandos, nas árvores. Outra preocupação é a de que os saguís têm aparecido em comércios alimentícios, atrás de comida. “Estão imersos em elevada vulnerabilidade fruto dos impactos diretos e negativos da obra do DER-SP (Departamento de Estradas e Rodagens do Estado de São Paulo) às margens da rodovia. Com a supressão do ecossistema (habitat natural), os saguís ficam ao leu em busca de alimentação e abrigo”, afirma o advogado Augusto César Silva Santos Gandolfo, representante da Proesp (Sociedade Protetora da Diversidade das Espécies).

“É necessário reverter essa ameaça, com monitoramento e intervenção de profissionais adequados, para correção imediata dessa situação, através de plano de manejo e resgate dessa importante espécie nativa das Mata de Cerrado e Mata Atlântica”, aponta. “Há uma metáfora entre o que ocorre com os saguís e a população das margens da Miguel Melhado, pois ambos são vítimas da violência institucional do DER”, declara, evocando o imbróglcio que envolve a desapropriação de famílias e comerciantes (leia mais abaixo).

A Sociedade enviou um ofício à Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) solicitando o cumprimento das exigências ambientais previstas em lei, ou seja, a implementação do plano de manejo. Pontua a necessidade de procedimentos claros para resgatar os animais a fim de garantir a preservação da biodiversidade local.

Pedido de explicações

Solicita esclarecimentos - sobre as diretrizes da agência ambiental - para assegurar que todas as atividades estejam em conformidade com a legislação e com as exigências técnicas para a proteção do ecossistema afetado, tais como: identificação das espécies, metodologias de translocação



Sanguí na porta de estabelecimento alimentício às margens da rodovia

Foto ilustrativa/ Reprodução/ Wikipedia



Saguís-de-tufo-branco eram comumente vistos nas árvores

para áreas seguras, além do monitoramento pós-resgate.

O texto reforça a importância de minimizar os impactos ambientais e de promover a recuperação da área.

Para o presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente (Comdema), Tiago Lira, a situação “é lastimável” porque “é um absurdo uma obra dessa envergadura não prever passagem de fauna, não prever manejo de fauna. Isso é algo absurdo”.

Ainda de acordo com o presidente, “a obra cruzou uma área, que agora os animais não têm mais como atravessar, no sentido Cerrado. A situação da Bacia do Capivari Mirim é lastimável em todos os aspectos, e essa obra da Miguel Melhado é mais uma para liquidar com a fauna, infelizmente. É um absurdo. O Es-

tado define prioridades para as pessoas muito ricas, no caso esse megacondomínio entre Vinhedo e Louveira, que é para isso que foi feita essa rodovia”, complementa.

Outro lado

O Correio da Manhã entrou em contato com a Cetesb, mas, até o fechamento desta matéria, não obteve resposta acerca dos questionamentos feitos pelos ambientalistas.

Sem licença

As obras da rodovia foram finalizadas na primeira semana de janeiro, segundo o Departamento de Estradas e Rodagem de São Paulo (DER-SP) - responsável pela duplicação, que durou 3 anos e 4 meses. Entretanto, a estrada ainda não pôde ser liberada justamente porque o DER-

-SP ainda não obteve a licença da Cetesb (devido a pendências no licenciamento ambiental). A liberação da rodovia está atrelada a esse documento.

Proesp

A ONG é a entidade ambientalista mais antiga de Campinas e a segunda mais antiga do Brasil.

“É devido à luta da Sociedade que áreas como o Bosque dos Jequitibás, a Mata Santa Genebra, o Bosque dos Guarantãs, Bosque dos italianos, entre tantas outras, foram preservadas”, declara Lira.

Desassentados

As famílias removidas para a duplicação da rodovia recebem um auxílio-aluguel mensal de R\$ 605. O montante é alvo de críticas por parte dos moradores, que sustentam ser insuficiente para o mercado imobiliário local. O Palácios dos Bandeirantes anunciou um investimento de R\$ 20,8 milhões via CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de SP) para o reassentamento definitivo de cerca de 100 famílias.

As opções incluem a construção de unidades habitacionais ou o fornecimento de cartas de crédito para a compra de imóveis. Um Termo de Ajustamento de Conduta, firmado em dezembro com a Defensoria Pública, assegura o atendimento habitacional para grupos que inicialmente não seriam contemplados.

Moção pede passarela na Miguel Melhado

O vereador Carmo Luiz (Republicanos-SP) protocolou na Câmara Municipal de Campinas uma moção de apelo direcionada ao Governo do Estado e ao Departamento de Estradas e Rodagem (DER-SP) solicitando a construção urgente de uma passarela na Rodovia Engenheiro Miguel Melhado Campos (SP-324).

O pedido foca especificamente no ponto de acesso ao Bairro Residencial Cidade Singer, onde as obras de duplicação da via alteraram drasticamente a mobilidade dos pedestres locais.

A antiga passagem de nível, que permitia aos pedestres atravessar a estrada foi bloqueada por guard-rails, isolando a comunidade do Cidade Singer.

Antes da intervenção, a via funcionava com tráfego local e mão dupla, permitindo que moradores transitassem a pé para acessar comércios, serviços e bairros adjacentes.

Transtorno

A moção destaca que grande parte da população local não possui veículos particulares e depende exclusivamente da caminhada para realizar atividades cotidianas.

Atualmente, as passagens de pedestres previstas no projeto original de duplicação estão situadas em locais distantes do Residencial Cidade Singer, o que obriga os moradores a percorrerem trajetos exaustivos ou a arriscarem a vida atravessando a pista em locais inadequados.

O vereador ressalta que o isolamento também afeta diretamente a educação, pois muitas crianças residentes no bairro estudam em escolas e creches situadas do outro lado da rodovia.

Risco de vida

A ausência de uma passarela no local compromete a segurança e a autonomia de aproximadamente 100 mil moradores, impactados pela obra, que ainda atende ao fluxo do Aeroporto Internacional de Viracopos.

Trâmite

O apelo, fundamentado no artigo 139 do Regimento Interno da Câmara, será submetido ao Plenário e, se aprovado, encaminhado ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) e ao superintendente do DER-SP, Sérgio Codelo.